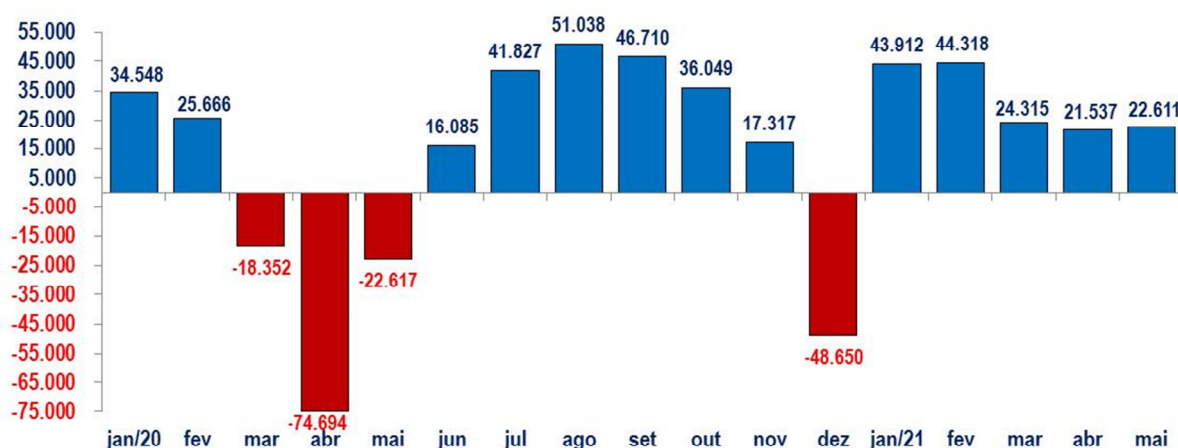


Construção continua registrando resultados positivos em seu mercado de trabalho

A Construção Civil, em maio/21, pelo quinto mês consecutivo, registrou resultados positivos em seu mercado de trabalho. Neste mês, de acordo com os dados do Novo Caged, divulgados pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, do Ministério da Economia, o setor gerou um saldo de 22.611 novas vagas com carteira assinada. Assim, o segmento mantém o ritmo de vagas criadas em março (24.315) e abril (21.537), mas continua quase 50% inferior ao observado nos dois primeiros meses do ano (média de 44.115). O setor segue criando novas vagas formais em seu mercado de trabalho e permanece em recuperação do seu processo produtivo, mas num ritmo menor do que poderia. Esse cenário reflete os efeitos de dificuldades que persistem, como a pressão exercida pelo aumento dos preços dos insumos.

Evolução mensal dos saldos de vagas geradas (*) na Construção Civil no Brasil

Saldo de vagas

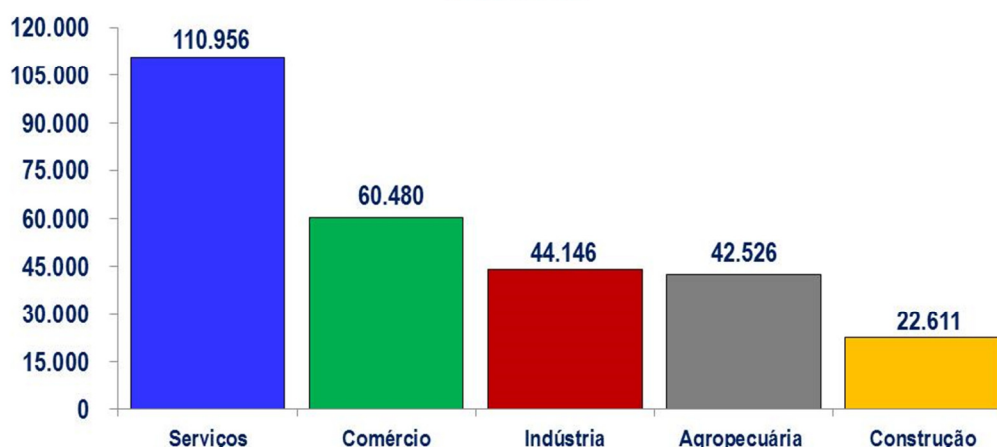


Fonte: Novo Caged, Secretaria Especial de Previdência e Trabalho/Ministério da Economia.

(*) Dados com ajustes.

Em maio foram gerados no País, no conjunto de todas as atividades, 280.666 novos postos de trabalho com carteira assinada, o que correspondeu ao segundo melhor resultado do ano. Este número reflete o desempenho positivo observado em todos os cinco grandes setores da economia, com destaque para os Serviços (110.956 vagas) e o Comércio (60.480). Desde janeiro de 2021 o mercado de trabalho formal vêm registrando número de admissões superior ao número de demissões. De janeiro a maio de 2021 foram criadas 1,233 milhão de novas vagas (resultado de 7,971 milhões de admissões e de 6,738 demissões). Ressalta-se a importância desses números, que apesar do agravamento da pandemia, em função da segunda onda da Covid 19, foram positivos. A redução na mobilidade da população parece ter sido menos intensa do que a registrada no primeiro semestre de 2020.

Emprego formal: saldo de novas vagas geradas
Maio/2021



Fonte: Novo Caged, Secretaria Especial de Previdência e Trabalho-Ministério da Economia.

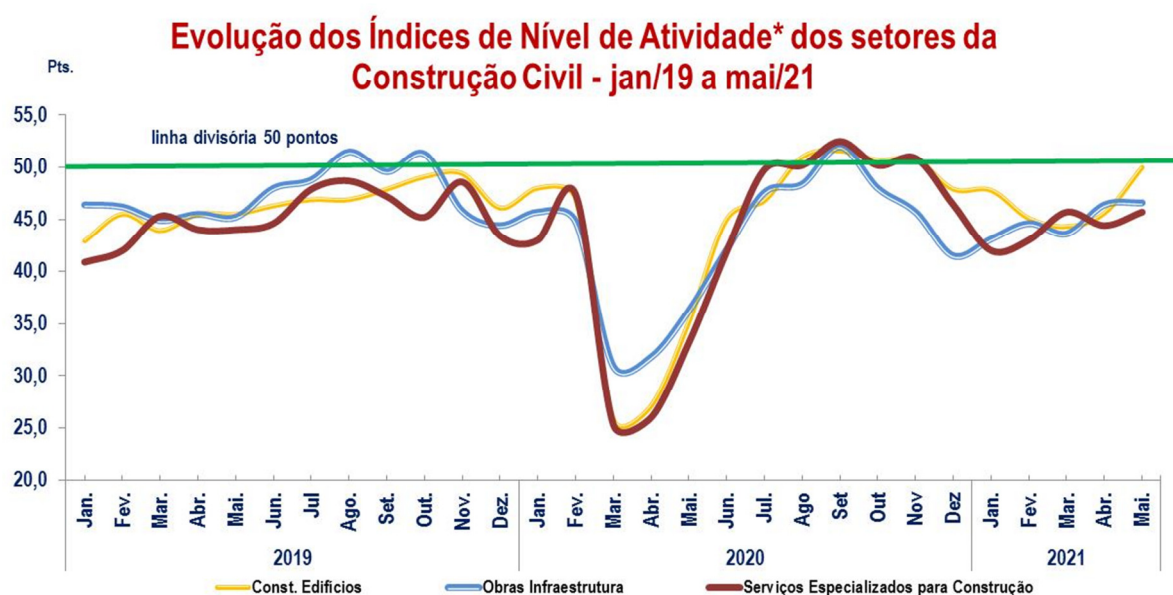
A Sondagem da Construção, realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), com o apoio da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), demonstrou que, em maio, o nível de atividade da Construção continuou recuperando e se aproximou do patamar de 50 pontos (que indica crescimento). Entretanto, é preciso destacar que, apesar do melhor dinamismo, a Construção vem sofrendo fortemente com o aumento de custos e, por isso, a velocidade de expansão de suas atividades ainda é restrita.

Evolução do Índice de Nível de Atividade da Construção



Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI).
Nível de atividade em relação ao mês anterior.

Desagregando por segmento de atividades observa-se que, em maio, a Construção de Edifícios foi responsável por 40,87% das novas vagas geradas no setor. Já os Serviços Especializados, que envolve atividades como instalações elétricas, hidráulicas, demolição e preparação do terreno, obras de acabamento e outros serviços especializados para a Construção respondeu por 37,35%, enquanto as Obras de Infraestrutura foram responsáveis por 21,78%. A Sondagem da Construção já tinha detectado que a atividade da Construção de Edifícios vem se recuperando em melhor ritmo.



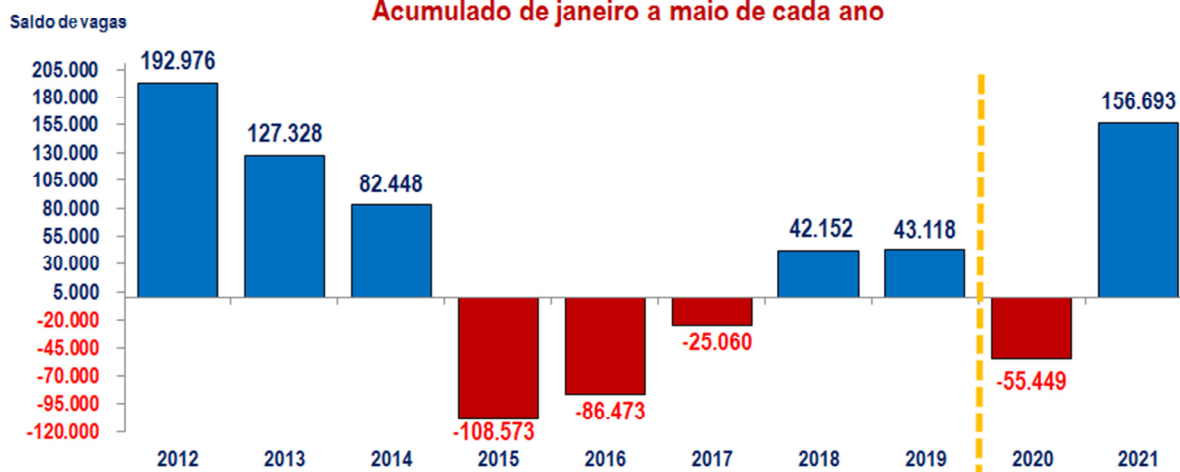
Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI).

* Nível de atividade em relação ao mês anterior.

Nos primeiros cinco meses de 2021 a Construção foi responsável pela geração de 156.893 novos postos de trabalho com carteira assinada. Em igual período do ano passado o resultado foi negativo: -55.449, mas é bom lembrar que foi nos meses de março, abril e maio de 2020 que a pandemia provocou os seus piores efeitos no mercado de trabalho do setor. Analisando as séries históricas do Caged e do Novo Caged observa-se que o resultado apresentado pela Construção, nos primeiros cinco meses de 2021, é o melhor desde 2012, quando 192.976 novos postos de trabalho foram criados. A Construção Civil, mesmo enfrentando dificuldades como a forte pressão em seus custos, que há um ano prejudica o orçamento das empresas, segue fortalecendo suas atividades e gerando emprego no País. Neste contexto, é importante destacar que todos os índices de expectativa dos empresários da Construção, conforme a Sondagem realizada pela CNI, aumentaram em junho de 2021. Ao se afastarem da linha dos 50 pontos, sinalizaram maior disseminação do otimismo de que, no

segundo semestre de 2021, irão aumentar os níveis de atividade e de novos empreendimentos, assim como a compra de insumos e o número de empregados do setor.

**Evolução dos saldos de vagas geradas na Construção Civil no Brasil
Acumulado de janeiro a maio de cada ano**



Fonte: Dados de 2012 a 2019: Caged e dados 2020/2021 - Novo Caged, Secretaria Especial de Previdência e Trabalho/Ministério da Economia.

Em maio de 2021 a Construção Civil possuía 2,430 milhões de trabalhadores com carteira assinada, o que correspondeu ao maior número registrado desde janeiro 2020, quando se iniciou a nova série do Caged.

**Evolução do número de trabalhadores com carteira assinada na
Construção Civil no Brasil**



Fonte: Novo Caged, Secretaria Especial de Previdência e Trabalho/Ministério da Economia.

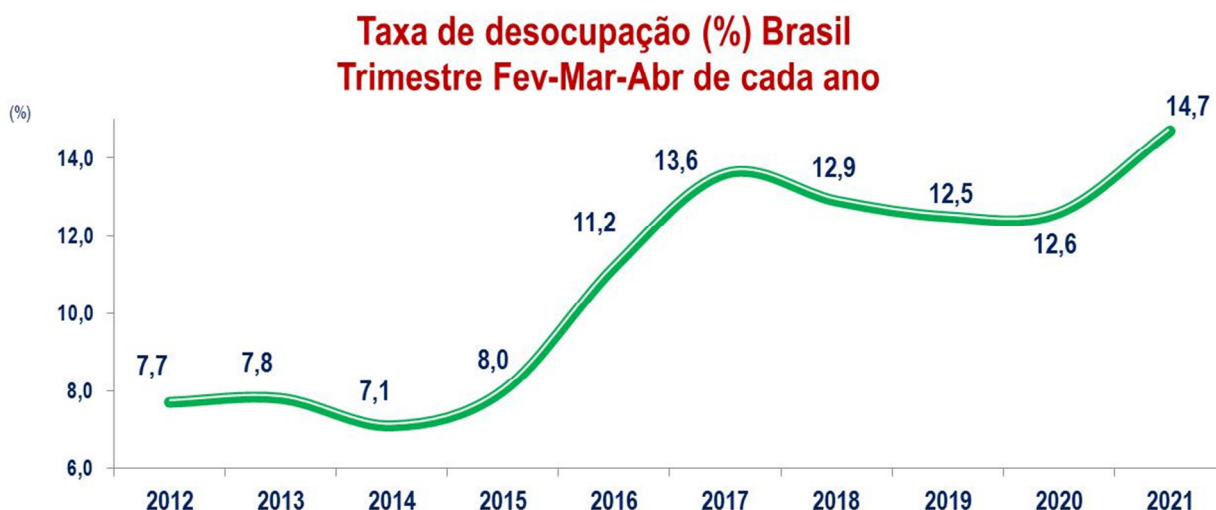
Em maio o estado de Minas Gerais foi o maior gerador de novos postos de trabalho na Construção: 4.943. O Pará surpreendeu e ficou com o segundo lugar, com 3.041 novas vagas. O destaque neste estado foi a criação de vagas no segmento de infraestrutura (2.392). São Paulo, que durante os quatro primeiros meses do ano liderou a geração de vagas no setor, em maio ocupou o terceiro lugar, com 2.546 novos postos de trabalho. Apenas quatro estados apresentaram resultados negativos no mercado de trabalho na Construção em maio: Rio Grande do Sul (-768 vagas), Rio Grande do Norte (-219), Sergipe (-56) e Roraima (-55).

Construção Civil – Mercado de Trabalho formal – Maio 2021

UF	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Vr. Relativa
Minas gerais	26.044	21.101	4.943	330.222	1,52%
Pará	7.384	4.343	3.041	76.952	4,11%
São Paulo	39.276	36.730	2.546	649.575	0,39%
Goiás	6.862	4.988	1.874	81.199	2,36%
Paraná	11.012	9.364	1.648	166.722	1,00%
Santa Catarina	8.757	7.399	1.358	124.675	1,10%
Maranhão	3.183	2.003	1.180	44.138	2,75%
Mato Grosso	4.193	3.066	1.127	46.634	2,48%
Ceará	4.645	3.906	739	73.760	1,01%
Bahia	8.106	7.391	715	128.613	0,56%
Piauí	1.772	1.133	639	26.172	2,50%
Rio de Janeiro	7.416	6.817	599	163.890	0,37%
Mato Grosso do Sul	1.870	1.280	590	25.813	2,34%
Espírito Santo	3.551	3.102	449	52.580	0,86%
Tocantins	1.392	944	448	13.028	3,56%
Pernambuco	3.624	3.329	295	73.240	0,40%
Rondônia	828	548	280	9.950	2,90%
Alagoas	1.508	1.232	276	24.697	1,13%
Paraíba	2.190	1.933	257	42.236	0,61%
Amazonas	1.232	1.001	231	22.622	1,03%
Distrito Federal	2.628	2.431	197	52.953	0,37%
Acre	398	233	165	6.396	2,65%
Amapá	264	176	88	4.781	1,88%
Não identificado	34	10	24	1.391	1,76%
Roraima	353	408	-55	5.607	-0,97%
Sergipe	786	842	-56	18.720	-0,30%
Rio Grande do Norte	1.661	1.880	-219	29.407	-0,74%
Rio Grande do Sul	6.614	7.382	-768	134.261	-0,57%
Total	157.583	134.972	22.611	2.430.234	0,94%

Fonte: Secretaria Especial de Previdência e Trabalho – Ministério da Economia.

Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que contabiliza os números emprego formal e informal, demonstram o mercado de trabalho ainda enfraquecido. No trimestre fev-mar-abr/2021 a taxa de desemprego foi de 14,7% e permaneceu em patamar recorde. O País, neste período, possuía 14,761 milhões de desempregados. Em iguais meses de 2020 o total era de 12,811 milhões.



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) Mensal, IBGE.

A pandemia continua restringindo uma maior aceleração na retomada das atividades econômicas. Entretanto, as expectativas são mais positivas para o segundo semestre. O avanço no processo de vacinação e o cenário externo, com o melhor desempenho das economias desenvolvidas e também da China, são alguns dos fatores que contribuem para melhorar o ambiente doméstico. As expectativas para o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) do País vêm se fortalecendo há 10 semanas consecutivas, conforme a pesquisa Focus, que é realizada semanalmente pelo Banco Central. A projeção atual é de crescimento de 5,05% em 2021, mesmo considerando o avanço na taxa de juros e a inflação superior ao teto da meta. Assim, espera-se que o mercado de trabalho possa melhorar seus resultados ainda este ano.